

Dante Alighieri,
Divina Commedia (Inferno XIII)

Traduzione di *Emanuel França de Brito**,
*Maurício Santana Dias***, *Pedro Falleiros Heise****

Abstract

A new translation into Portuguese of Dante's Inferno XIII

We present to the readers of "Testi e Linguaggi" a Canto from the new translation of the *Comedy* that will be published in Brazil, made by three Brazilian translators, professors and researchers: Emanuel França de Brito, Maurício Santana Dias e Pedro Falleiros Heise. A first version of Canto XIII of Dante's *Inferno* is offered below, pointing out that it is a work in progress whose publication (first part) is scheduled for 2021.

Keywords: Dante, Translation, Portuguese.

Presentiamo ai lettori di "Testi e Linguaggi" un Canto della nuova traduzione della *Commedia* che verrà pubblicata in Brasile, fatta da tre traduttori, professori e ricercatori brasiliani.

Il presente lavoro comincia quando Emanuel França de Brito, professore di Lingua e Letteratura Italiana presso l'Universidade Federal Fluminense, consegna nel 2018 la sua traduzione del *Convivio* di Dante alla casa editrice Companhia das Letras, pubblicata l'anno successivo (*Convívio*, São Paulo 2019). L'editore, in quell'occasione, insiste nell'invitarlo a tradurre la *Commedia*. Ma questi, consapevole delle ingenti difficoltà che una tale impresa rappresenti, estende l'invito ad altri due colleghi, Maurício Santana Dias, professore di Letteratura Italiana presso l'Universidade de São Paulo, noto per la sua lunga carriera come traduttore di prosa e di poesia italiana, e Pedro Falleiros Heise, professore di Lingua e Letteratura Latina presso l'Universidade Federal de Santa Catarina, anche lui un esperto lettore di Dante e abile traduttore.

* Universidade Federal Fluminense.

** Universidade de São Paulo.

*** Universidade Federal de Santa Catarina.

Da allora il gruppo si riunisce due volte a settimana tramite Internet, poiché uno è a Rio de Janeiro, l'altro a São Paulo e l'ultimo a Florianópolis. Il metodo di traduzione consiste basicamente in tre tappe: uno del gruppo propone una prima traduzione di un Canto; poi gli altri due la leggono individualmente e fanno i loro commenti e suggerimenti; alla fine tutti e tre si incontrano virtualmente per discutere e cercare di arrivare il più vicino possibile al ritmo e alla sonorità propri di Dante. Lo fanno senza perdere mai di vista che l'aspetto complessivo del poema, dai fonomorfológicos ai semantici e retorici, subisce un processo di interpretazione e riscrittura rivolto ai lettori di lingua portoghese d'oggi.

Qui di seguito viene offerta una prima versione del Canto XIII dell'*Inferno*, facendo presente che si tratta di un lavoro in corso la cui pubblicazione (prima Cantica) è prevista per il 2021.

Não tinha ainda lá Nesso chegado, quando nós fomos pelo matagal por nenhuma picada assinalado.	3
Não fronde verde, mas de cor feral; não ramos retos, mas cordões nodosos; não pomos, mas veneno germinal.	6
Não tão asp'ros estrepes copiosos têm as feras selvagens e arredias na Maremma aos lugares populosos.	9
Aqui fazem seu ninho as más Harpias, aquelas que expulsaram os troianos das Estrófades com visões sombrias.	12
Asas têm largas, colo e rosto humanos, garras nos pés, penas nos grandes ventres; queixam-se sobre arvoredos arcanos.	15
E meu bom mestre: “Antes que mais entres, sabe que estás no círculo segundo”, disse-me, “e vais estar até que adentres	18
por este horrível areão imundo. Por isso observa bem; pois hás de ver coisa que meu dizer faria infecundo”.	21
Eu ouvia por tudo ais sem poder avistar a pessoa que os fizesse; todo perdido, fiquei sem saber.	24
Acreditei que acreditou que eu cresse ouvir naquela galharia gemidos de gente que de nós lá se escondesse.	27

Por isso disse o mestre: “Se rompidos forem por ti gravetos destas plantas, teus pensamentos ficarão partidos”.	30
Destarte pus a mão entre umas tantas e um raminho colhi dum abrunheiro; gritou seu tronco: “Por que me quebrantas?”	33
Depois que o sangue seu o fez trigueiro, recomeçou: “Por que tu me laceras? Fugiu-te a piedade por inteiro?”	36
Nós fomos homens, ora sarças veras: bem deverias ter a mão mais pia, se almas nós fôssemos de serpes feras”.	39
Qual galho verde que queimado havia uma das pontas, e da outra poreja e pelo vai e vem do vento chia,	42
assim a lasca rota iguais despeja palavra e sangue; então deixei a madeira cair, ficando como quem fraqueja.	45
“Se ele pudesse crer de outra maneira”, meu sábio respondeu, “alma ofendida, o que em minha poesia viu certa,	48
não te teria feito essa ferida; saibas que a coisa incrível me levou a induzi-lo a ação que me é sofrida.	51
Mas diz quem foste; pois, se te lesou, como emenda ele refresque tua fama no mundo, aonde sua volta se acertou”.	54
E o tronco: “A doce fala é como chama, e não posso calar; palavras graves a vós não sejam, se o dizer me chama.	57
Eu sou o que guardou ambas as chaves do cor de Frederico, e que as virei, cerrando e descerrando, tão suaves,	60
que seus segredos de outros preservei; a fé mantive ao glorioso ofício, tanto que o sono e os pulsos eu calei.	63
A messalina que jamais do hospício de César tira seus olhos de puta, morte comum e de palácios vício,	66

inflamou contra mim todos a astuta; os inflamados inflamam Augusto, e a honra em tristes lutos se transmuta.	69
Meu ânimo, por desdenhoso custo, crendo com o morrer tolher desdenho, injusto fez a mim contra mim justo.	72
Pelas novas raízes deste lenho vos juro que jamais rompi a fé ao meu senhor, a quem honrei co' empenho.	75
E se um de vós voltar ao mundo até, minha memória alente, que ali jaz inda do golpe dado de má-fé”.	78
Fez uma pausa: “O momento é fugaz”, disse o poeta a mim, “e ele se cala; então fala e pergunta, se te apraz”.	81
Donde eu a ele: “Tu inda lhe fala sobre o que crês que a mim me satisfaça; eu não, que tanta piedade me abala”.	84
Por isso retomou: “Que a ti se faça abertamente o que teu estro instiga, espírito cativo, e ainda traça,	87
se te praz, como a alma aqui se liga nestes nós; e nos diz, se é permitido, se um dia de tais membros se desliga”.	90
O tronco então soprou forte bramido e aquele vento converteu-se em voz: “Vos será brevemente respondido.	93
Quando parte do corpo a alma feroz, do ponto em que ela mesma se perdeu, Mínos a manda até a sétima foz.	96
Na selva cai, e não onde escolheu; mas no lugar em que a fortuna a lança, como o trigo de espelta aí nasceu.	99
Rebenta em broto e em planta com pujança: causam dor e à dor abrem janela as Harpias em sua comilança.	102
Por nossa carne viremos, por ela que jamais voltaremos a trajar, pois não é justo tê-la quem não zela.	105

Na mesta selva, após muito a arrastar, aos arbustos das nossas sombras pensos ficarão nossos corpos a penar?”	108
Ao tronco ainda estávamos propensos, pensando que quisesse falar mais, quando um barulho nos deixou suspensos,	III
tal como ocorre com quem os sinais nota do porco e na caçada espreita, ouvindo o bicho e o som dos cipoais.	II4
Eis que vêm vindo dois da esquerda estreita, nus e arranhados, fugindo tão forte, que toda a selva deixavam desfeita.	II7
O da dianteira: “Acorre, corre, morte!” E o outro, de andadura demorada, gritava: “Lano, não foi deste porte nos torneios do Toppo tua pernada!”	120
E como o fôlego lhe rareava, de si e de uma moita fez laçada.	123
Atrás deles a selva cheia estava de famintas cadelas e correntes como galgos saídos de sua trava.	126
No que se acorrou cravaram dentes, rasgando-o pedaço por pedaço; depois se foram co’os nacos dolentes. Tomou-me então meu guia pelo braço	129
e levou-me ao arbusto cujo pranto vinha das fendas a sangrar do laço.	132
E ele dizia: “Ó Iacopo da Santo Andrea, por que fazer de mim defesa? Que culpa eu tenho se teu mal foi tanto?”	135
O mestre foi a ele e com presteza disse: “Quem foste, que com sangue ajuntas em tantas pontas frases de tristeza?”	138
E ele falou: “Ó almas que aqui juntas a ver viestes o cruel tormento que deixou minhas frondas tão disjuntas,	141
recolhei-as ao pé do triste assento. Pertenci à cidade em que o Batista sucedeu ao patrono antigo, atento	144

sempre em usar sua arte que a contrista;
e se não fosse que vestígio rente
ao Arno dele ainda ali se avista, 147

os que depois a ergueram novamente
sobre o que Átila deixou em brasa,
teriam trabalhado inutilmente. 150

Eu fiz garrote a mim de minha casa”.